

O DISCURSO *RED PILL* COMO DETERMINANTE SOCIAL E FATOR DE VULNERABILIDADE À SAÚDE DA MULHER

Elizoneide Cristina da Silva Dantas.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

elizdantas28@gmail.com

Introdução: Ao passo que, historicamente as mulheres são sujeitos perpassados pela vulnerabilidade advinda do sistema patriarcal – elemento estrutural do sistema hegemônico de dominação –, há um fenômeno de análise quando esse grupo se organiza politicamente e reivindica mudanças nas relações sociais em prol de sua autonomia. O sistema passa a lê-las como uma ameaça a sua hegemonia, e desse modo, inicia-se uma reorganização das formas de dominação dessas mulheres para realizar a manutenção das engrenagens de poder. Isto posto, no cenário mundial atual, mas com enfoque no Brasil – período entre 2020 e 2026, com o avanço tecnológico e das redes sociais –, desenvolve-se a reorganização da dominação feminina, cenário no qual o movimento intitulado *red pill* toma força através do seu espaço de disseminação, a machosfera, que se constitui como campo online de disseminação de seu discurso misógino. Destarte, ocorre a propagação de discursos misóginos, de novas formas de violência e alimenta a coisificação da mulher, não a vendo como sujeito de direito, mas como uma máquina de reprodução. Por conseguinte, vemos a agudização da violência contra as mulheres, apontando crescimento dos discursos misóginos em perfis online, a criação de fóruns para compartilhamento de estratégias para violentá-las e o aumento de tentativa de feminicídio, além da violência doméstica, psicológica e sexual. **Objetivo:** Analisar como a disseminação do discurso misógino pelo movimento *red pill* atua como um determinante social, gerando fatores de vulnerabilidade que repercutem na saúde da mulher. **Metodologia:** Esta produção utiliza a metodologia descritiva qualitativa. Outrossim, busca caracterizar como o avanço da misoginia, gerada pelo movimento *red pill* e machosfera, agrava e reorganiza a violência contra as mulheres, repercutindo em sua saúde. Para isso, tomou-se como base o seminário “Feminismo Urgente: como se organizam *big techs*, *red pill* e machosfera na exploração e ódio às mulheres”, realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e na análise documental de portais de notícias de casos de repercussão massiva entre 2025 e 2026. **Resultados:** Esta observação aponta para o recrudescimento da violência contra a mulher, através de uma nova roupagem, ou seja, uma nova forma de dominação. O campo de ação do fenômeno se inicia na propagação de perfis *red pill*’s e na criação de fóruns online intitulados “academia do estupro”, que visam disseminar formas de abusar de mulheres. Estes precursores alimentam uma onda de agressões, tentativa de feminicídios e estupros coletivos que vêm sendo relatados no jornalismo nacional. Desse modo, caracterizando como o fenômeno supracitado cria um fator de vulnerabilidade que perpassa a integralidade e equidade da saúde da mulher. **Considerações Finais:** Ao limitar o local da mulher ao papel





de mero instrumento de reprodução descartável e sujeita aos desejos masculinos, consolida-se o cenário propício à coibição e coação das mulheres, atravessadas pela reorganização da dominação visando a hegemonia do modelo vigente. Por fim, a disseminação do discurso misógino pelo *movimento red pill* na machosfera repercute na saúde das mulheres, criando uma nova forma de dominação e exploração de seus corpos, cerceando seus direitos sexuais, reprodutivos e sua autonomia.

Palavras-chave: Violência contra a Mulheres. Violência de Gênero. Violência Sexual. Violência Estrutural.

Área Temática: EIXO 2 – EQUIDADE E DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE.

